

De jogador de rugby a padre

O Padre Matteo Olivieri passou muitos anos estudando para se tornar magistrado, acumulando com este projeto a carreira de jogador de rugby profissional. Neste testemunho, conta-nos como o Senhor lhe fez compreender que o seu caminho podia ser o do sacerdócio.

09/12/2021

Um rapaz caminha pelas ruas do centro de Roma, mas não consegue

apreciar a beleza dos monumentos renascentistas nem das igrejas milenárias. Matteo tem que decidir o que fazer da sua vida: entregar a prova escrita para o concurso à Magistratura (objetivo seu após muitos anos de estudo e de sacrifício) ou desistir e empenhar-se naquilo que lhe parece que o Senhor lhe pede.

Entra, sem sequer perceber bem onde se encontra, numa porta que é a porta de uma igreja muito famosa. Será, precisamente, algo que encontra ali dentro que o vai ajudar a resolver o seu “dilema”. Mas façamos uma retrospectiva.

Uma viagem inesperada: a JMJ de Toronto

Nascido em 1987, de pai médico e mãe empresária, Matteo tem um irmão e uma irmã. No verão do segundo ano do ensino secundário (área de humanidades) queria fazer

uma experiência de férias/estudo no estrangeiro, que acabou levando-o a participar das Jornada Mundial da Juventude de Toronto, com um grupo de rapazes e um monitor de um centro do Opus Dei de Verona.

“Depois daquela experiência “, conta Matteo, comecei a frequentar um centro do Opus Dei, onde tinha já muitos amigos, e a participar nas atividades de formação cristã que havia. Percebi que na Igreja é possível receber muitos tipos de chamamento como, por exemplo, o do celibato apostólico dos numerários que, antes daquele momento, eu nunca tinha considerado”.

Durante os anos do ensino médio, Matteo começa a jogar rugby, esporte que se adaptava muito bem à sua maneira de ser, também graças à sua imponente estatura. Neste esporte, chega a jogar como profissional. À medida que cresce e aprofunda a sua

vida cristã, Matteo começa também a compreender qual poderia ser a sua vocação profissional, o seu caminho no mundo: “Tinha compreendido que se tratava de colocar as próprias escolhas de vida perante Deus, de escolher com Ele – continua Matteo. Escolhi Direito porque tinha e tenho uma ideia de justiça muito profunda e sentia-me muito motivado para tentar o concurso à Magistratura, logo que tivesse oportunidade”.

Para preparar o concurso à Magistratura, depois da licenciatura em Direito, Matteo frequenta um centro de estudos judiciais e começa a exercer advocacia no escritório de um amigo da família.

Um Evangelho no outono

“Em 2013, fui jogar rugby numa equipe francesa, desejo que tinha há muito tempo. Aproximava-se o concurso à Magistratura, por isso estava muito ocupado pelo esporte e

pelo estudo”. Mas havia algo na vida de Matteo, tão cheia de boas perspectivas, que não era fácil de enquadrar.

“Numa manhã de outono – continua Matteo - li um versículo do Evangelho que me tocou muito: *De que vale ao Homem ganhar o mundo inteiro se perder a sua alma?* (Mt 16,26). Compreendi que, por melhores que fossem, todos estes projetos nunca me dariam a alegria que eu procurava. Naquele momento, descobri no meu coração a chamada ao sacerdócio. Telefonei ao Pe. Giovanni, meu amigo, sacerdote, que tinha conhecido num centro do Opus Dei em Verona. Ele aconselhou-me, primeiro que tudo, a continuar o percurso de estudos e o trabalho de jogador de rugby e a começar a rezar com mais insistência para perceber se o sacerdócio poderia ser o meu caminho”.

A vocação do padre Matteo

Alguns meses depois, Matteo encontra-se em Roma e não sabe se entregar ou não a prova escrita para o concurso à Magistratura. Ou melhor, agora que tinha entrado numa igreja praticamente sem perceber, já sabe o que fazer: diante de si vê “A vocação de São Mateus” de Caravaggio. Encontra-se na igreja de São Luís dos Franceses e já decidiu: vai entrar no ano propedêutico do Seminário.

Passados sete anos, em 12 de maio de 2021, Matteo é ordenado sacerdote e hoje é Vigário Paroquial das igrejas de Jesus Bom Pastor e São João Batista, na localidade de San Giovanni Lupatoto, na região de Verona.

“Na minha vocação de sacerdote, levo sempre no coração a imagem do burrinho de nora, que era utilizada por São Josemaria para explicar a

perseverança e a fé no Senhor: confiar em Deus fazendo girar esta “roda” que é a vida interior. Para mim, significa fazer alguma coisa, mesmo se os frutos permanecem escondidos. Aqui encontrei pessoas que gostaram de mim, ainda antes de me conhecerem; confiaram em mim e eu procuro retribuir esse afeto com o meu trabalho de sacerdote”.

Bendita perseverança a do burrico de nora! - Sempre ao mesmo passo. Sempre as mesmas voltas. - Um dia e outro; todos iguais. Sem isso, não haveria maturidade nos frutos, nem louçania no horto, nem teria aromas o jardim. Leva este pensamento à tua vida interior (São Josemaria, Caminho, nº 998).

opusdei.org/pt-br/article/de-jogador-de-rugby-a-padre/ (31/03/2025)